



Release de Resultados 2011

CESP encerra o exercício de 2011 com Lucro Líquido de R\$ 108,6 milhões e proposta de dividendos de R\$ 465,4 milhões

São Paulo, 22 de março de 2012: A CESP - Companhia Energética de São Paulo (BM&FBOVESPA: CESP3, CESP5 e CESP6), a maior geradora de energia hidrelétrica do Estado de São Paulo e uma das maiores do país, divulga o release de resultados referentes ao quarto trimestre de 2011 (4T11) e ano de 2011. As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com o exercício de 2010.

Destaques de 2011

- O Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro em 2011 totalizou R\$ 919,4 milhões, 35,3% superior a 2010.
- O Lucro Líquido do exercício, de R\$ 108,6 milhões, representa um aumento de 16,7% sobre o ano anterior.
- Está sendo proposta a distribuição de R\$ 465,4 milhões em dividendos, montante 94,4% superior ao valor distribuído no ano anterior.
- A geração de caixa, medida pelo EBITDA ficou em R\$ 2.043,6 milhões em 2011, 4,4% acima do verificado em 2010.

Teleconferência com Tradução Simultânea

Data: 28/03/2012

Português

11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (Horário de NY)
Tel: +55 (11) 3127-4971
Código: CESP
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código Replay: 56247932

Inglês

11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (Horário de NY)
Tel: +1 (516) 300-1066
Código: CESP
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código Replay: 47617292

Contato RI

Tel.: +55 (11) 5613-3626
Fax: +55 (11) 5613-3657
ricesp@cesp.com.br
www.cesp.com/ri



≡ COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Neste exercício, o mercado regulado (onde se concentram 65% do volume de energia elétrica comercializado em contratos pela CESP, representado pelas Distribuidoras de energia elétrica), manteve-se estável, dando-se cumprimento integral a contratos anteriormente assumidos. Já o mercado livre (35% dos volumes comercializados em contratos, representado em sua maioria por grandes consumidores industriais) foi afetado pela modesta demanda do setor industrial brasileiro e pelos baixos preços praticados no mercado de curto prazo durante todo o ano passado, devido, entre outros motivos, aos confortáveis níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas verificados em 2011.

Em decorrência, a Receita Operacional Líquida manteve-se ligeiramente acima dos níveis do ano de 2010 (R\$2.957,5 milhões em 2011 contra R\$ 2.905,3 milhões), um aumento de 1,8% sobre o resultado do ano anterior, o que propiciou uma geração de caixa, medida pelo método EBITDA, de R\$ 2.043,6 milhões em 2011, 4,4% superior ao ano anterior.

A dívida financeira bruta, incluindo Empréstimos e Financiamentos, Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, Valores a Pagar à Eletrobrás e ao Fundo de Pensão, foi reduzida em 6,7%, o que reduz a relação Dívida Financeira Bruta/EBTIDA a 2,1 vezes (2,2 vezes em 2010).

A Companhia encerra 2011 com Disponibilidades em Caixa suficientes para fazer frente aos seus compromissos financeiros, em especial ao pagamento dos dividendos propostos à Assembleia Geral Ordinária, de R\$ 465,4 milhões, dos quais R\$ 75 milhões já foram pagos antecipadamente a título de Juros sobre o Capital Próprio.

Destaques Operacionais e Financeiros (R\$ 000)

	2011	2010	Var.
Receita Operacional	3.379.086	3.318.788	1,8%
Receita Operacional Líquida	2.957.525	2.905.327	1,8%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(1.453.743)	(1.395.007)	4,2%
EBITDA	2.043.587	1.957.223	4,4%
Margem EBITDA	69,1%	67,4%	-1,7 p.p
Resultado Financeiro	(681.537)	(505.974)	34,7%
Lucro Líquido do Exercício	108.581	93.042	16,7%

Destaques Operacionais e Financeiros (R\$ 000)

	4T11	4T10	Var.
Receita Operacional	908.163	876.460	3,6%
Receita Operacional Líquida	795.725	764.085	4,1%
Despesas Operacionais	(469.665)	(376.463)	24,7%
Lucro Operacional antes do Res. Financeiro	276.566	62.783	340,5%
EBITDA	549.855	514.165	6,9%
Margem EBITDA	69,1%	66,4%	2,7 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido do Trimestre	73.590	(123.315)	n.m.



PARQUE GERADOR

A Companhia possui seis usinas de geração hidrelétrica com um total de 57 unidades geradoras que somam 7.455 MW de capacidade instalada e 3.916 MW médios de garantia física de energia, representando 8% e 7%, respectivamente, da capacidade instalada e da garantia física de energia do Brasil.

As usinas hidrelétricas da CESP estão distribuídas em duas bacias hidrográficas, a bacia do Rio Paraná, no oeste do Estado de São Paulo, e a bacia do Rio Paraíba do Sul, no leste do Estado de São Paulo. A seguir, os principais dados das usinas da Companhia:

Usinas Hidrelétricas	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Extensão da Barragem (km)	Área do Reservatório (km ²)	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW Médio)
Ilha Solteira	1973	20	5,6	1.195	3.444	1.949 ⁽¹⁾
Três Irmãos	1993	5	3,6	785	807	
Jupiá	1969	14	5,5	330	1.551	886
Porto Primavera	1999	14	10,2	2.250	1.540	1.017
Paraibuna	1978	2	0,5	177	85	50
Jaguari	1972	2	1,0	56	28	14
Total		57			7.455	3.916

(1) Garantia física de energia combinada para as UHE Ilha Solteira e Três Irmãos.

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas da CESP no ano de 2011 alcançou **41.056.475 MWh**, sendo 0,27% superior ao mesmo período do ano anterior. No 4T11 a produção alcançou 10.432.091 MWh, 5,5% superior ao 4T10. A produção de 2011 representa cerca de 8% de toda a energia elétrica gerada no país.

Produção em MWh (*)			Produção em MWh (*)		
Usinas	2011	2010	Usinas	4T11	4T10
Ilha Solteira	17.308.243	17.142.978	Ilha Solteira	4.233.269	3.901.730
Três Irmãos	3.731.314	3.378.367	Três Irmãos	978.978	765.184
Jupiá	9.096.848	9.479.157	Jupiá	2.432.905	2.434.403
Porto Primavera	10.403.063	10.175.254	Porto Primavera	2.643.724	2.615.180
Paraibuna	464.251	661.552	Paraibuna	124.961	144.333
Jaguari	52.756	109.823	Jaguari	18.254	26.480
Total	41.056.475	40.947.131	Total	10.432.091	9.887.310

(*) Capacidade Nominal = 3.916 MW médios X 24 horas X 365 dias = 34.304.160 MWh/Ano
 = 3.916 MW médios X 24 horas X 92 dias = 8.646.528 MWh/ 4T11



COMERCIALIZAÇÃO

A CESP comercializa sua energia de garantia física líquida nos seguintes ambientes:

Ambiente de Contratação Regulada - ACR: mediante os contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) firmados com 37 distribuidoras e Contratos de Compra de Energia Elétrica (CCEs) com 4 distribuidoras com carga inferior a 500 GWh/ano.

Ambiente de Contratação Livre - ACL: por meio de Contratos de Compra e Venda de Energia (CCVEs) de curto, médio e longo prazo, negociados com 20 empresas comercializadoras e com 23 consumidores livres.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE: onde as diferenças entre a energia produzida, garantia física líquida e contratada são contabilizadas e liquidadas.

CLIENTES

Os clientes da CESP são as principais distribuidoras de energia elétrica do país que compram sua energia por meio de contratos de longo prazo, em leilões, no mercado regulado. As comercializadoras e os consumidores livres adquirem sua energia por meio de ofertas públicas em contratos bilaterais de médio e longo prazo.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

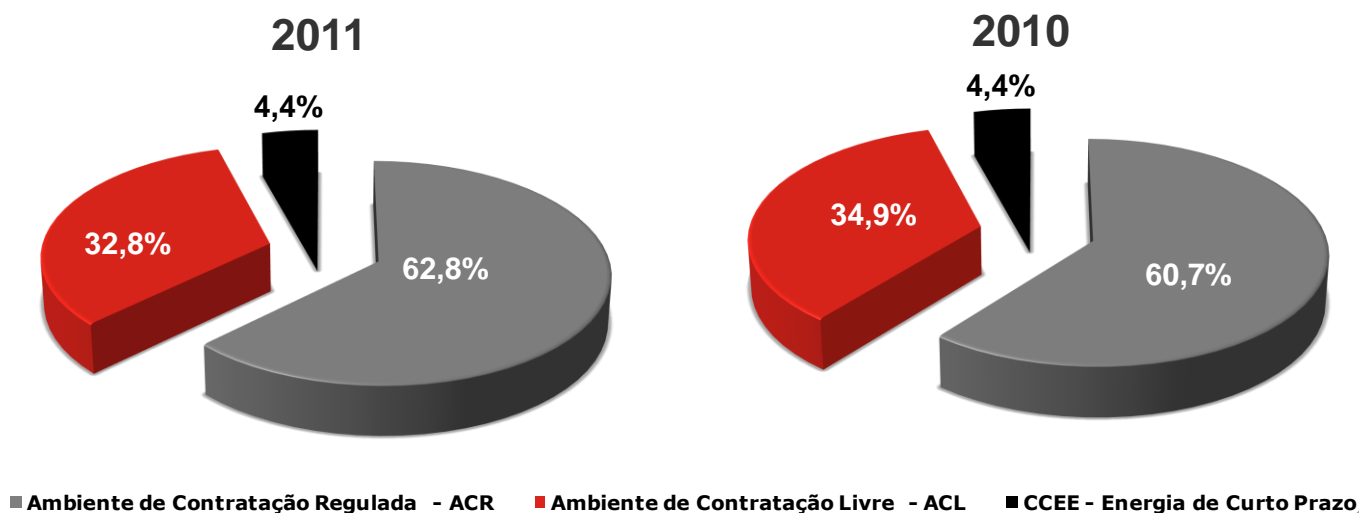
Indicadores Econômico-Financeiros	2011	2010	Var.
Preço Médio Geral - R\$ por MWh*	84,73	81,40	4,1%
Margem Operacional	40,10%	40,70%	-0,6 p.p
Varição do Dólar	12,58%	-4,31%	n.m.
IGP-M	5,10%	11,32%	-6,2 p.p
IPC-A	6,50%	5,91%	0,6 p.p
Liquidez Corrente	0,61	0,54	1,3%
* Preço médio geral - R\$ por MWh no 4T	89,57	89,05	0,6%



RECEITAS

As Receitas com Venda de Energia em 2011 atingiram R\$ 3.375,2 milhões, com crescimento de 1,8% em relação a 2010, resultado obtido, principalmente, com a atualização dos preços de venda de energia no ambiente de contratação regulada, e demonstrado no gráfico a seguir, com a composição das receitas por segmento:

Composição da Receita



A receita decorrente das vendas de energia elétrica no ambiente de contratação regulada correspondeu a R\$ 2.118,4 milhões, representando 62,8%, e no ambiente de contratação livre a R\$ 1.108,6 milhões, representando 32,8%. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE representou 4,4%, atingindo R\$148,2 milhões, conforme gráficos acima.

Composição das Vendas de Energia

	MWh			R\$ ('000)		
	2011	2010	Var %	2011	2010	Var %
Ambiente de Contratação Livre - ACL	11.445.486	11.923.728	-4,0%	1.108.564	1.156.573	-4,2%
Ambiente de Contratação Regulada - ACR	21.791.891	21.921.288	-0,6%	2.118.381	2.013.377	5,2%
Mercado de Curto Prazo - PLD	4.417.277	3.461.021	27,6%	125.104	113.378	10,3%
Mercado de Curto Prazo - MRE	2.177.915	3.418.789	-36,3%	23.141	31.511	-26,6%
Total	39.832.569	40.724.826	-2,2%	3.375.190	3.314.839	1,8%



Ambiente de Contratação Livre - ACL

Nesse segmento de mercado, em 2011, o volume de energia referente aos contratos de venda de curto, médio e longo prazo correspondeu a 1.306 MW médios, representando uma participação de 34,4% das quantidades de energia comercializadas mediante contratos no ano.

Neste ambiente, o faturamento total correspondeu a R\$ 1,109 bilhão em contratos bilaterais e foram atendidos 43 clientes, sendo 23 consumidores livres e 20 comercializadoras.

Ambiente de Contratação Regulada - ACR

Nos leilões de energia promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, realizados por intermédio da CCEE, foram negociados 2.518 MW médios com as empresas distribuidoras, considerando os CCEAR's originais.

A legislação faculta às distribuidoras a redução dos CCEAR's em decorrência da saída de consumidores livres, por variação de mercados e contratos assinados antes do advento da Lei nº 10.848/04. Essas reduções são precedidas do processamento do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits - MCS D pela CCEE. Desde o início dos CCEAR's até o final de 2011 foram processadas 4.446 cessões, acumulando uma devolução nesse período de 112 MW médios para a CESP.

A estes volumes de energia elétrica some-se 82 MW médios comercializados com distribuidoras com mercado próprio inferior a 500 GWh/ano. Portanto, em 2011, o volume de energia destinada ao ACR totalizou 2.488 MW médios, o que representa uma participação de 65,6% do montante total comercializado em contratos no ano.

A CESP faturou R\$ 2,118 bilhões no ACR, divididos em R\$ 2,045 bilhões em contratos com 37 distribuidoras e R\$ 73 milhões com quatro distribuidoras com mercados inferiores a 500 GWh/ano.

Mercado de Curto Prazo:

A receita obtida pela empresa na CCEE totalizou cerca de R\$ 148 milhões, incluindo o mercado de curto prazo e o MRE - Mecanismo de Realocação de Energia.

DEDUÇÕES DA RECEITA

As Deduções da Receita totalizaram R\$ 421,6 milhões no ano de 2011, 2% acima de 2010.

Deduções da Receita (R\$ '000)

	2011	2010	Var. %
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(87.962)	(86.294)	2,0%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(29.953)	(28.950)	3,5%
ICMS s/ fornecimento de energia (*)	-	-	n.m.
Imposto s/ serviços - ISS	(116)	(124)	-6,5%
COFINS s/ receitas operacionais	(249.329)	(244.963)	1,8%
PIS s/ receitas operacionais	(54.201)	(53.130)	2,0%
Total	(421.561)	(413.461)	2,0%
% da Receita Bruta	12,5%	12,5%	0,0 p.p.



≡ CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo do Serviço de Energia Elétrica totalizou R\$1.453,7 milhões no ano de 2011, com aumento de 4,2%, com relação a 2010, segmentado nos itens Custo com Energia Elétrica e Custo com Operação.

O Custo com Energia Elétrica apresentou redução de 12,2% em vista de não ter havido gastos com energia comprada, ocorridos em 2010. Em contraposição, houve aumento nas rubricas Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos e Encargos do Sistema de Transmissão, basicamente pela elevação das tarifas desses encargos.

O Custo com Operação apresentou aumento de 15,7%, principalmente por conta da rubrica Entidade de Previdência a Empregados - CPC 33/IAS 19, que resultou em despesa de R\$ 45,9 milhões, contra R\$ 56,8 milhões positivos em 2010, decorrente do superávit verificado naquele ano. Houve também aumento em Materiais e Serviços de Terceiros, por conta do incremento nas atividades de reflorestamento.

A combinação das receitas e dos custos possibilitou à CESP apresentar um Lucro Operacional Bruto de R\$ 1.503,8 milhões no exercício de 2011.

O custo está demonstrado abaixo:

CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA (R\$ '000)	2011	2010	Var. %
Custo com Energia Elétrica	(502.355)	(572.482)	-12,2%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(189.391)	(178.799)	5,9%
Encargos de uso do sistema de transmissão/serviços do sistema	(343.622)	(322.076)	6,7%
Energia Comprada	-	(109.779)	n.m.
Crédito de COFINS/PIS s/ encargos de uso do sistema de transmissão	30.658	38.172	-19,7%
Custo com Operação	(951.388)	(822.525)	15,7%
Pessoal	(57.351)	(50.935)	12,6%
Entidade de Previdência - Contribuição ao plano	(9.546)	(8.407)	13,6%
Entidade de Previdência - CPC 33 / IAS 19	(45.924)	56.788	n.m.
Material	(10.021)	(8.194)	22,3%
Serviço de terceiros	(43.951)	(24.945)	76,2%
Depreciação geração	(772.760)	(775.950)	-0,4%
Outras despesas	(11.835)	(10.882)	8,8%
Total	(1.453.743)	(1.395.007)	4,2%



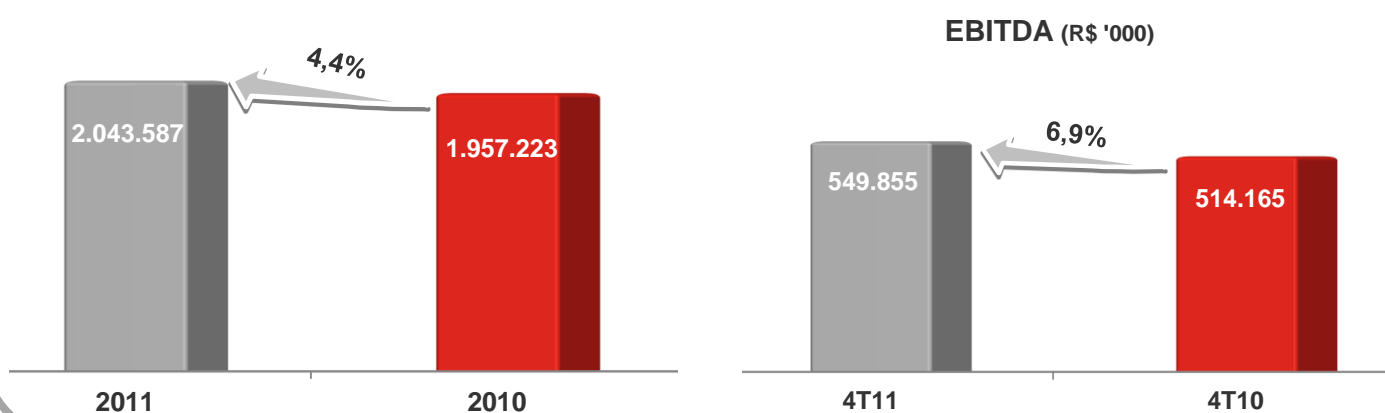
A exemplo dos trimestres anteriores, demonstramos abaixo a composição das despesas operacionais do 4T11.

Despesas Operacionais (R\$' 000)	4T11	4T10	Var.%
Pessoal	(59.671)	(62.272)	-4,2%
Entidade de previdência - Contribuição ao plano	(3.372)	(2.458)	37,2%
Entidade de previdência - CPC 33 / IAS 19	(16.038)	40.655	n.m.
Material	(3.611)	(4.796)	-24,7%
Serviços de terceiros	(32.766)	(34.133)	-4,0%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(48.122)	(43.174)	11,5%
Energia comprada	-	(26.625)	n.m.
Encargos uso do sistema de transmissão /serviços do sistema	(95.105)	(79.537)	19,6%
Taxas do setor elétrico	(3.936)	(3.563)	10,5%
Créditos de COFINS/PIS s/ encargo de uso do sist. de transmissão	8.176	9.810	-16,7%
Depreciação	(194.025)	(195.306)	-0,7%
Provisões operacionais	(13.732)	28.108	n.m.
Outras despesas	(7.463)	(3.172)	135,3%
Total	(469.665)	(376.463)	24,8%
% da Receita Líquida	59,0%	49,3%	9,7 p.p.

EBIT E EBITDA

O EBITDA no ano atingiu R\$ 2.043,6 milhões (crescimento de 4,4%) e o EBIT foi de R\$1.186,2 milhões, mesmo nível do ano anterior.

EBITDA (R\$ '000)





EBITDA (R\$ '000)	2011	2010	Var. %
Lucro Líquido do Exercício	108.581	93.042	16,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social (líquido)	129.253	80.688	60,2%
Resultado Financeiro	681.537	505.974	34,7%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	266.863	507.394	-47,4%
EBIT	1.186.234	1.187.098	0,1%
Depreciação	777.894	781.360	-0,4%
Impairment	-	4.859	n.m.
Entidade de previdência - CPC 33 / IAS 19	45.924	(56.788)	n.m.
Sub-Total	2.010.052	1.916.529	4,9%
Provisões Operacionais	33.535	40.694	-17,6%
EBITDA	2.043.587	1.957.223	4,4%

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro de 2011 foi de R\$ 681,5 milhões negativos. As Receitas Financeiras, de R\$ 50,0 milhões, refletem aumento nos rendimentos de aplicações financeiras. Os Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras registraram uma redução de 14,4% e totalizaram R\$367,0 milhões, reflexo da diminuição do endividamento da Companhia.

As Variações Monetárias líquidas ficaram em R\$ 215,0 milhões no ano, refletindo os índices de inflação. As Variações Cambiais líquidas, de R\$ 150,0 milhões negativos, decorreram da desvalorização de 12,6% do Real frente ao Dólar norte-americano, no exercício de 2011, ante R\$ 77,6 milhões positivos em 2010.



Detalhamento do Resultado Financeiro - (R\$ '000)	2011	2010	Var.%	4T11	4T10
RECEITAS	49.848	37.467	33,0%	14.212	(19.636)
Rendimentos de aplicações financeiras	37.699	20.671	82,4%	11.161	6.117
Atualização de quotas subordinadas - FIDC	4.208	8.365	-49,7%	1.117	(917)
Atualização de créditos/recebíveis - DAEE	1.550	1.353	14,6%	476	-
Atualização de valores a receber - Energia Livre	2.729	1.060	157,5%	573	(27.017)
Outras	3.662	6.018	-39,1%	885	2.181
DESPESAS	(367.049)	(428.827)	-14,4%	(88.646)	(98.504)
ENCARGOS DE DÍVIDAS	(228.140)	(273.739)	-16,7%	(42.961)	(44.812)
Moeda estrangeira	(97.026)	(145.332)	-33,2%	(11.104)	(17.700)
Moeda nacional	(131.114)	(128.407)	2,1%	(31.857)	(27.112)
OUTRAS	(138.909)	(155.088)	-10,4%	(45.685)	(53.692)
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais	(3.127)	(3.481)	-10,2%	(1.697)	(541)
Juros e atualização do Contrato ELETROBRÁS	(22.900)	(35.811)	-36,1%	(5.105)	9.069
Atualização de cessão de créditos de recebíveis de energia	(37.324)	(35.244)	5,9%	(9.281)	(8.924)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento	(456)	(1.111)	-59,0%	1.998	1.436
Imposto s/ operações financeiras	(247)	(2.917)	-91,5%	(225)	(1.088)
Imposto de renda s/remessa ao exterior (*)	(17.640)	(26.130)	-32,5%	(17.640)	(26.130)
Atualização TAC	(4.481)	(7.829)	-42,8%	6.082	(7.829)
Atualização TUSDg	(1.767)	(8.240)	-78,6%	(1.767)	(8.240)
Despesas com operações financeiras - FIDC	(1.766)	(1.623)	8,8%	(733)	(240)
Atualização P&D - projetos	(5.420)	(3.681)	47,2%	(1.434)	(1.017)
Desconto contratos de clientes	(26.897)	(21.489)	25,2%	(6.684)	(8.031)
Outros encargos	(16.884)	(7.532)	124,2%	(9.199)	(2.157)
RESULTADO BRUTO	(317.201)	(391.360)	-18,9%	(74.434)	(118.140)
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	(364.336)	(114.614)	217,9%	(63.684)	(38.132)
Moeda nacional	(214.575)	(192.207)	11,6%	(50.579)	(71.345)
Moeda estrangeira	(149.761)	77.593	-293,0%	(13.105)	33.213
RESULTADO FINANCEIRO	(681.537)	(505.974)	34,7%	(138.118)	(156.272)

LUCRO LÍQUIDO

O Lucro antes dos Impostos registrou R\$237,8 milhões. Após a apropriação da despesa com Imposto de Renda, a Contribuição Social sobre o Lucro fiscal tributável e pela reversão de impostos diferidos (passivo), a Companhia encerrou o exercício de 2011 com **Lucro Líquido** de R\$ 108,6 milhões, 16,7% superior ao ano anterior.



PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DE RESULTADO E DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

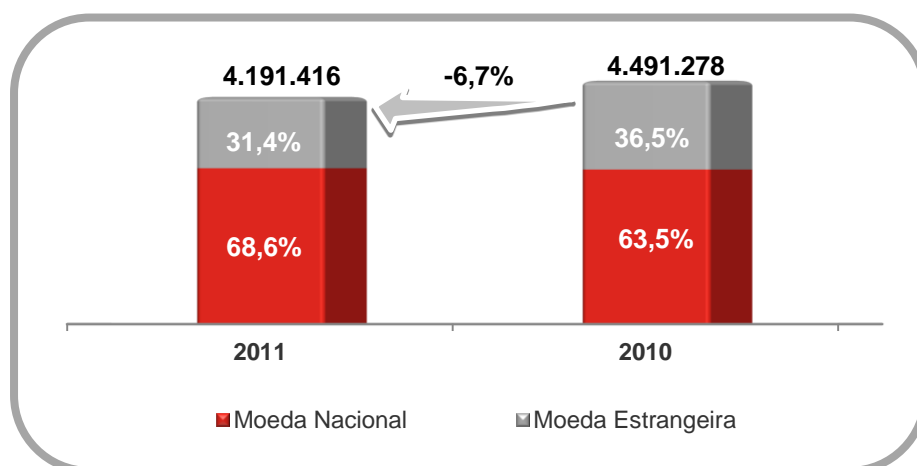
Destinação de Resultados (R\$ '000)	2011
Lucro Líquido do Exercício	108.581
Destinações:	
Reserva Legal	(5.429)
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	199.520
Reversão de reserva de lucros a realizar	162.733
Saldo para destinação de dividendos	465.405
Juros s/ capital próprio já distribuídos	(75.000)
Saldo a distribuir como dividendos	390.405

Aos acionistas, havendo lucro suficiente para tanto, é assegurada a distribuição de dividendo anual obrigatório correspondente à 10% do capital social.

DÍVIDA FINANCEIRA

A Dívida Financeira em 31/12/2011 é de R\$ 4.191,4 milhões, uma diminuição de 6,7% na comparação com 2010.

Na mesma data, as Disponibilidades eram de R\$ 445,0 milhões, com a Dívida Líquida totalizando R\$ 3.746,4 milhões, 9,7% inferior ao ano de 2010.





COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

(Em R\$ '000)	2011			2010		Var. %
	Encargos	Circulante	Não Circulante	TOTAL	TOTAL	
Moeda Estrangeira	18.877	148.157	1.149.386	1.316.420	1.640.083	-19,7%
Instituições Financeiras	2.429	80.968	77.852	161.249	241.847	-33,3%
BNDES	2.087	66.872	657.570	726.529	706.115	2,9%
Notas de Médio Prazo	14.315	-	412.676	426.991	689.685	-38,1%
Outras Instituições	46	317	1.288	1.651	2.436	-32,2%
Moeda Nacional	57.099	201.773	1.073.989	1.332.861	1.129.961	18,0%
Instituições Financeiras	18.084	196.558	77.990	292.632	145.111	101,7%
Notas de Médio Prazo	39.002	-	960.235	999.237	938.640	6,5%
ELETOBRÁS	13	5.215	35.764	40.992	46.210	-11,3%
Outras Dívidas	5.549	318.265	1.218.321	1.542.135	1.721.234	-10,4%
Valores a pagar	625	40.418	108.630	149.673	173.251	-13,6%
FIDC	4.924	277.847	911.587	1.194.358	1.324.676	-9,8%
Entidade de Previdência a empregados*	-	-	-	198.104	223.307	n.m.
TOTAL (1)	81.525	668.195	3.441.696	4.191.416	4.491.278	-6,7%
Recursos (2)	-	444.972	-	444.972	342.026	30,1%
Disponibilidades	-	444.972	-	444.972	170.760	160,6%
Depósitos Vinculados	-	-	-	-	171.266	n.m.
TOTAL LÍQUIDO (1)-(2)	81.525	223.223	3.441.696	3.746.444	4.149.252	-9,7%

*Não considera o ajuste do CPC 33/IAS 19

MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das Ações

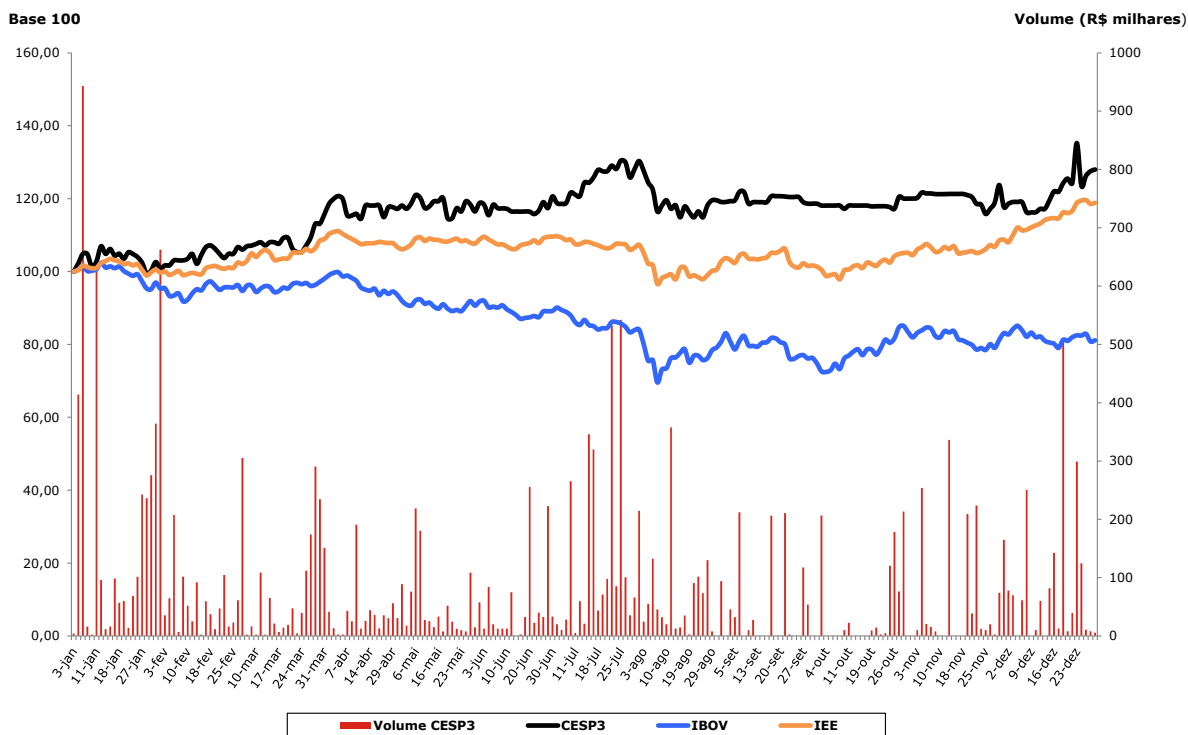
A principal ação da CESP, as Preferenciais Classe B (CESP6) que representam 64% do capital total da Companhia, alcançaram uma valorização de 22,41%, com cotação, em 31 de dezembro, de R\$ 33,05. As ações Ordinárias (CESP3), que representam 33% do capital, encerraram o ano com valorização de 24,66%, cotadas a R\$ 27,30. As Preferenciais Classe A, que representam 3% do capital, apresentaram a maior variação positiva dentre as ações de emissão da Companhia, valorizadas em 39,63%, e eram negociadas a R\$ 33,65, no último dia do ano.

O IBOVESPA apresentou grande volatilidade no decorrer de 2011, encerrando o ano com forte queda, com variação negativa de 18,10%,

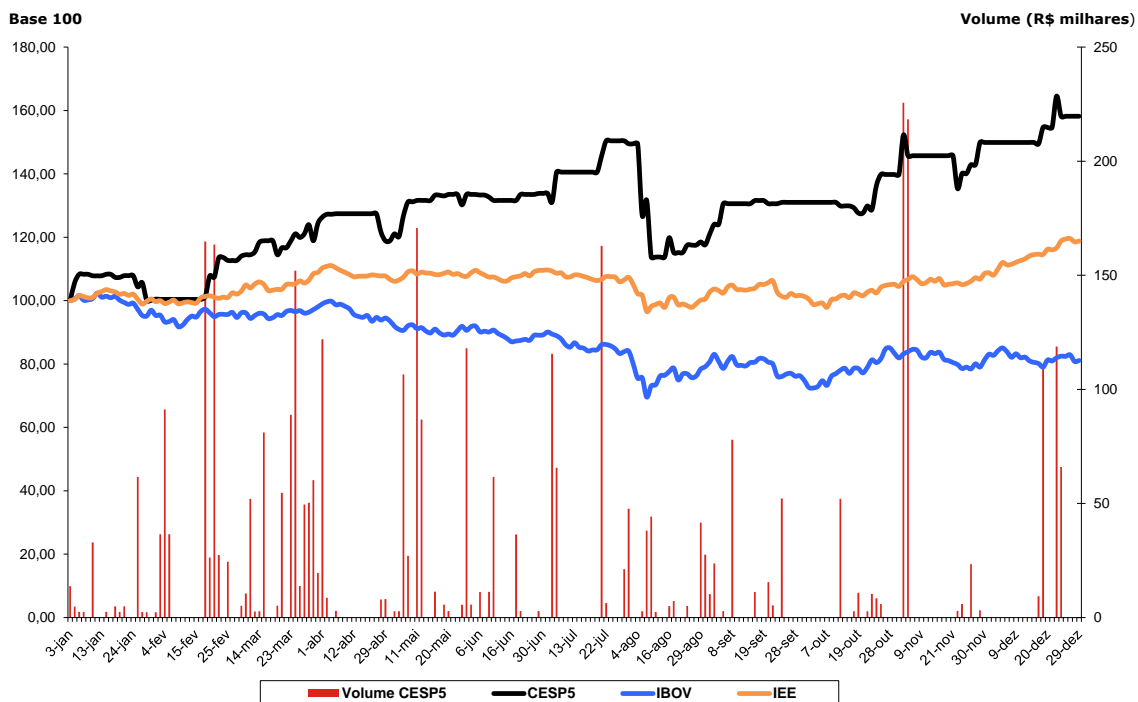


DESEMPENHO DAS AÇÕES 2011

Bovespa: CESP3 - ON (cotação em 31/12/2011 - R\$27,30)

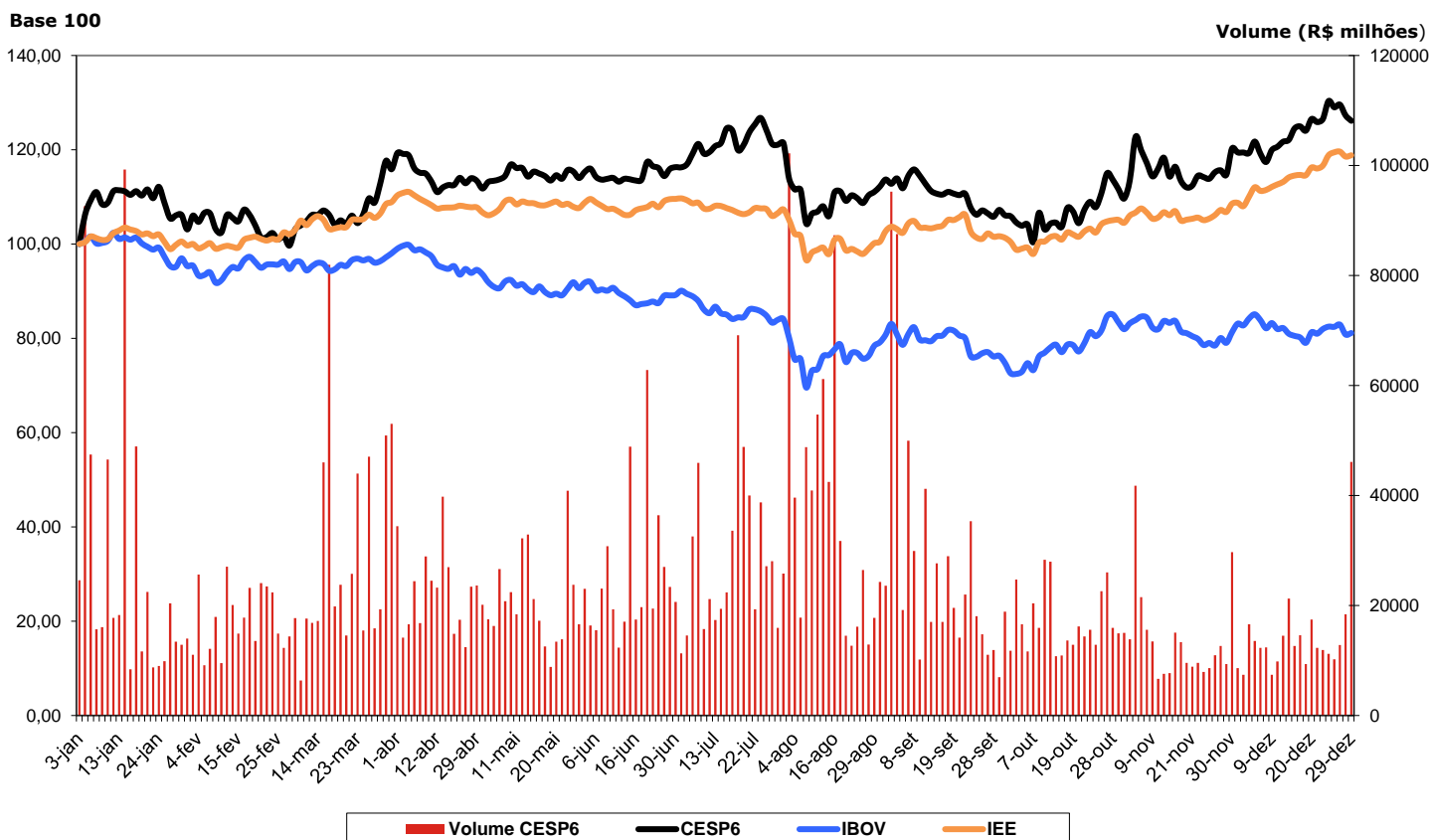


Bovespa: CESP5 - PNA (cotação em 31/12/2011 R\$33,65)





Bovespa: CESP6 - PNB (cotação em 31/12/2011 R\$33,05)



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da CESP são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (ESTRUTURA PADRÃO)

A exemplo dos trimestres anteriores apresentamos a demonstração do resultado na estrutura padrão, para os exercícios 2011/2010 e 4T11/4T10.

Demonstração dos Resultados (em R\$ '000)	2011	2010	Var.%	4T11	4T10
RECETA OPERACIONAL	3.379.086	3.318.788	1,8%	908.163	876.460
Fornecimento de energia	769.522	820.760	-6,2%	209.249	214.492
Suprimento de energia - Contratos	412.285	412.280	0,0%	103.585	108.075
Suprimento de energia de leilões	2.045.138	1.936.910	5,6%	545.210	519.921
Energia de curto prazo	148.245	144.889	2,3%	49.146	33.009
Outras receitas	3.896	3.949	-1,3%	973	963
DEDUÇÕES À RECETA OPERACIONAL	(421.561)	(413.461)	2,0%	(112.438)	(112.375)
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(87.962)	(86.294)	1,9%	(23.692)	(25.467)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(29.953)	(28.950)	3,5%	(8.088)	(7.580)
Imposto s/ serviços - ISS	(116)	(124)	-6,5%	(30)	(30)
COFINS s/ receitas operacionais	(249.329)	(244.963)	1,8%	(66.187)	(65.195)
PIS s/ receitas operacionais	(54.201)	(53.130)	2,0%	(14.441)	(14.103)
RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.957.525	2.905.327	1,8%	795.725	764.085
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.771.292)	(1.721.977)	2,9%	(469.665)	(376.463)
Pessoal	(224.779)	(215.534)	4,3%	(59.671)	(62.272)
Entidade de Previdência - Contribuição ao Plano	(9.546)	(8.407)	13,5%	(3.372)	(2.458)
Entidade de Previdência - CPC 33/IAS 19	(45.924)	56.788	-180,9%	(16.038)	40.655
Material	(16.428)	(13.667)	20,2%	(3.611)	(4.796)
Serviços de terceiros	(118.416)	(98.983)	19,6%	(32.766)	(34.133)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(189.391)	(178.799)	5,9%	(48.122)	(43.174)
Energia comprada	-	(109.779)	n.m.	-	(26.625)
Encargos de uso do sistema de transmissão/serviços do sistema	(343.622)	(322.076)	6,7%	(95.105)	(79.537)
Taxas do setor elétrico	(16.605)	(16.050)	3,5%	(3.936)	(3.563)
Créditos de COFINS/PIS s/ encargos de uso do sist.de transmissão	30.658	38.172	-19,7%	8.176	9.810
Depreciação	(777.894)	(785.108)	-0,9%	(194.025)	(195.306)
Provisões operacionais	(33.537)	(38.766)	-13,5%	(13.732)	28.108
Provisão para perda na realização de créditos - RTE/outras	(9.606)	-	n.m.	-	-
Outras despesas	(16.202)	(29.768)	-45,6%	(7.463)	(3.172)
RESULTADO DO SERVIÇO	1.186.233	1.183.350	0,2%	326.060	387.622
Outras (despesas) receitas líquidas	(266.862)	(503.646)	-47,0%	(49.494)	(324.839)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	919.371	679.704	35,3%	276.566	62.783
RESULTADO FINANCEIRO	(681.537)	(505.974)	34,7%	(138.118)	(156.272)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS	237.834	173.730	36,9%	138.448	(93.489)
Imposto de renda - corrente	(184.180)	(105.928)	73,9%	(59.436)	(33.618)
Contribuição social - corrente	(71.565)	(42.932)	66,7%	(23.527)	(13.733)
Imposto de renda diferidos (ativo)	(81.461)	(47.037)	73,2%	(27.074)	(15.461)
Contribuição social diferida (ativo)	(30.671)	(18.399)	66,7%	(10.083)	(5.885)
Imposto de renda diferido (passivo)	179.933	98.241	83,2%	45.108	28.582
Contribuição social diferida (passivo)	58.691	35.367	65,9%	10.154	10.289
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(129.253)	(80.688)	60,2%	(64.858)	(29.826)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO / LUCRO (PREJ.) TRIMESTRE	108.581	93.042	16,7%	73.590	(123.315)
Lucro líquido (prejuízo) por ação do capital social	0,33	0,28	16,7%	0,22	(0,38)



BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo

Balanço Patrimonial - Ativo (R\$ '000)	31/12/2011	31/12/2010	Var %
ATIVO	18.246.081	18.884.004	-3,4%
CIRCULANTE	979.123	857.842	14,1%
Caixa e equivalentes de caixa	444.972	170.760	160,6%
Valores a receber	400.211	374.810	6,8%
Perda estimada de créditos	- 22.308	- 21.108	5,7%
Tributos e contribuições compensáveis	14.643	12.269	19,3%
Cauções e depósitos vinculados	-	171.266	n.m.
Almoxarifado	41.802	51.670	-19,1%
Outros	97.840	95.441	2,5%
Despesas pagas antecipadamente	1.963	2.734	-28,2%
NÃO CIRCULANTE	17.266.958	18.026.162	-4,2%
Cauções e depósitos vinculados	452.179	419.173	7,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	946.062	1.101.569	-14,1%
Outros créditos	19.539	20.399	-4,2%
Investimentos	8.172	8.172	0,0%
Imobilizado	15.841.006	16.476.849	-3,9%



BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo

Balanço Patrimonial - Passivo (R\$ '000)	31/12/2011	31/12/2010	Var %
PASSIVO	18.246.081	18.884.004	-3,4%
CIRCULANTE	1.599.558	1.583.289	1,0%
Fornecedores	38.071	68.302	-44,3%
Empréstimos e financiamentos	425.906	572.901	-25,7%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	282.771	285.123	-0,8%
Tributos e contribuições sociais	109.196	92.827	17,6%
Valores a pagar	41.043	37.283	10,1%
Taxas regulamentares/Encargos de uso do sistema de transmissão	90.243	100.925	-10,6%
Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	390.790	164.731	137,2%
Obrigações estimadas e folha de pagamento	34.717	41.627	-16,6%
Obrigações Socioambientais	24.145	24.172	-0,1%
Outras Obrigações	162.676	195.398	-16,7%
NÃO CIRCULANTE	6.528.396	6.825.764	-4,4%
Empréstimos e financiamentos	2.223.375	2.197.143	1,2%
Valores a pagar	108.630	135.968	-20,1%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	911.587	1.039.553	-12,3%
Entidade de previdência a empregados	5.547	-	n.m.
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.189.542	1.428.166	-16,7%
Tributos e contribuições sociais	25.538	115.083	-77,8%
Taxas regulamentares/Encargos de uso do sistema de transmissão	2.125	5.184	n.m.
Provisão para riscos legais	1.819.826	1.588.598	14,6%
Obrigações Sociambientais	220.931	228.492	-3,3%
Outras Obrigações	21.295	87.577	-75,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.118.127	10.474.951	-3,4%
Capital social	5.975.433	5.975.433	0,0%
Reservas de capital	1.929.098	1.929.098	-9,4%
Ajuste de avaliação patrimonial	1.748.153	1.947.673	-76,1%
Reservas de Lucros	465.443	622.747	209,8%



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (ESTRUTURA ANEEL)

Demonstração dos Resultados (em R\$ '000) - IFRS	2011	2010	Var. %
RECEITA OPERACIONAL	3.379.086	3.318.788	1,8%
Fornecimento de energia - Consumidores Livres	769.522	820.760	-6,2%
Suprimento de energia - Contratos	412.285	412.280	0,0%
Suprimento de energia - Leilões	2.045.138	1.936.910	5,6%
Energia de curto prazo	148.245	144.889	2,3%
Outras receitas	3.896	3.949	-1,3%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(421.561)	(413.461)	1,9%
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(87.962)	(86.294)	1,6%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(29.953)	(28.950)	3,5%
Imposto s/ serviços - ISS	(116)	(124)	-6,5%
COFINS s/ receitas operacionais	(249.329)	(244.963)	1,8%
PIS s/ receitas operacionais	(54.201)	(53.130)	2,0%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.957.525	2.905.327	1,8%
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(1.453.743)	(1.395.007)	4,2%
Custo com Energia Elétrica	(502.355)	(572.482)	-12,2%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(189.391)	(178.799)	5,9%
Encargos de uso do sistema de transmissão/serviços do sistema	(343.622)	(322.076)	6,7%
Energia comprada	-	(109.779)	-100,0%
Crédito de COFINS/PIS s/ encargos de uso do sistema de transmissão	30.658	38.172	-19,7%
Custo com operação	(951.388)	(822.525)	15,7%
Pessoal	(57.351)	(50.935)	12,6%
Material	(10.021)	(8.194)	22,3%
Serviços de terceiros	(43.951)	(24.945)	76,2%
Depreciação geração	(772.760)	(775.950)	-0,4%
Outras despesas	(11.835)	(10.882)	8,8%
Entidade de Previdência	(55.470)	48.381	-214,7%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	1.503.782	1.510.320	-0,4%
Despesas Operacionais	(584.411)	(830.616)	-29,6%
Despesas gerais e administrativas	(280.341)	(274.646)	2,1%
Outras despesas operacionais	(37.207)	(43.716)	-14,9%
Outras (despesas) receitas líquidas	(266.863)	(512.254)	-47,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	919.371	679.704	35,3%
RESULTADO FINANCEIRO	(681.537)	(505.974)	n.m.
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	237.834	173.730	37,1%
Imposto de renda - corrente	(184.180)	(105.928)	73,9%
Contribuição social - corrente	(71.565)	(42.932)	66,7%
Imposto de renda diferidos	98.472	51.204	92,3%
Contribuição social diferida	28.020	16.968	65,1%
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(129.253)	(80.688)	60,2%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	108.581	93.042	16,7%
Lucro líquido por ação - R\$	0,33	0,28	16,7%



ANEXO I - Glossário do Setor de Energia Elétrica

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados entre geradoras, comercializadoras e consumidores livres, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos. Os agentes de distribuição (distribuidoras) não podem comprar nesse ambiente.

Acordo Geral do Setor Elétrico - Acerto firmado entre geradoras e distribuidoras com o objetivo de definir regras para compensação das perdas financeiras geradas pelo racionamento de energia 2001/2002. O acordo, fechado em dezembro de 2001, previa financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) às empresas e reajuste tarifário extraordinário para os consumidores, com exceção dos consumidores de baixa renda, a título de recomposição das perdas.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada - O segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes de geração e agentes de distribuição, precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Agente: Agente da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) - Concessionária, autorizada, ou permissionária de serviços e instalações de energia elétrica, comercializadoras e consumidores livres, integrantes da CCEE e sujeitos às obrigações e direitos previstos na Convenção, nas Regras e nos Procedimentos de Comercialização.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica - Órgão regulador do setor elétrico brasileiro. Autarquia em regime especial, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME, criada pela Lei 9.427 de 26 de Dezembro de 1996. Tem como atribuições: regular e fiscalizar a geração, a transmissão, a distribuição e a comercialização da energia elétrica, atendendo reclamações de agentes e consumidores com equilíbrio entre as partes e em benefício da sociedade; mediar os conflitos de interesses entre os agentes do setor elétrico e entre estes e os consumidores; conceder, permitir e autorizar instalações e serviços de energia; garantir tarifas justas; zelar pela qualidade do serviço; exigir investimentos; estimular a competição entre os operadores e assegurar a universalização dos serviços.

Capacidade Instalada (Potência Instalada) - Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma unidade geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador.

CAR - Curva de Aversão ao Risco - Mecanismo que estabelece o nível mínimo de armazenamento de água dos reservatórios das hidrelétricas necessário à produção de energia com segurança para o sistema interligado. A CAR foi instituída em janeiro de 2002 pela Resolução nº 109, que estabeleceu critérios e diretrizes para a política de operação energética e despacho de geração termelétrica realizados pelo ONS, bem como para a formação de preço no mercado de energia elétrica.

CCE - Contrato de Compra de Energia - Contrato com tarifa regulada, que estabelece os termos e as condições gerais que irão regular a comercialização de energia elétrica entre a atual geradora e a distribuidora com mercado inferior a 500 GWh/ano, para atendimento do seu mercado.

CCEAR - Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - Instrumento celebrado entre cada geradora e todas as distribuidoras participantes dos leilões de comercialização de energia elétrica proveniente de empreendimentos de geração existentes ou futuros.

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). É no ambiente da CCEE que mensalmente todos os agentes prestam contas de seus direitos de energia, e que se contabilizam os movimentos de energia elétrica.

CCVEE - Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica - Também denominado Contrato Bilateral. Instrumento que formaliza a comercialização de energia elétrica (volumes, preços, condições, etc) decorrente da livre negociação entre os agentes geradores, comercializadores, consumidores livres, importadores, no Ambiente de Contratação Livre.

Comercializadora - Empresa que atua na intermediação de negócios de compra e venda de energia elétrica.

Consumidores Cativos - Consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora, a cuja rede está conectado.

Consumidores Livres - Consumidor com demanda contratada igual ou superior a 3,0 MW, que tenha exercido a opção de se declarar livre, a fim de negociar as condições contratuais com o fornecedor de seu interesse (regulado pelos arts. 15 e 16 da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995).



Contrato bilateral - Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre Agentes da CCEE, no Ambiente de Contratação Livre, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

Contrato de Concessão - Instrumento legal celebrado entre o Poder Concedente e a Concessionária, formalizador da concessão, e que deverá ter cláusulas essenciais, entre outras, as relativas ao objeto, área e prazo, bem como as principais condições da prestação do serviço público.

Distribuidoras - Agente titular de concessão federal para prestar o serviço público de distribuição de energia elétrica nos termos da legislação aplicável, que atendem os consumidores cativos de sua área geográfica de concessão.

EBIT - Definido pela CESP como Lucro Líquido (prejuízo) adicionado dos Resultados Financeiros, Outras (Despesas) Receitas Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social (líquidos).

EBITDA - Definido pela CESP como Lucro Líquido (prejuízo) adicionado dos Resultados Financeiros, Depreciação, "Impairment", Provisões Operacionais, Outras (Despesas) Receitas líquidas, Entidade de previdência CPC 33/IAS19, Imposto de Renda e Contribuição Social (líquidos).

Energia Assegurada - Vide **Garantia Física**

Energia de Curto Prazo - É a energia contabilizada pela CCEE decorrente das diferenças entre o que foi produzido ou consumido e o que foi contratado. As diferenças positivas ou negativas são liquidadas no Mercado de Curto Prazo e valoradas ao PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), determinado semanalmente para cada patamar de carga e para cada submercado, tendo como base o custo marginal de operação do sistema, este limitado por um preço mínimo e por um preço máximo.

Energia de Empreendimentos Existentes - Energia elétrica produzida por empreendimentos que já se encontravam em operação comercial até 31 de dezembro de 1999, também denominada Energia Velha.

Energia de Novos Empreendimentos - Energia elétrica de novas usinas, novos empreendimentos sob licitação e também dos projetos concedidos e autorizados até 16 de março de 2004, que entraram em operação comercial a partir de 1º de janeiro de 2000 e cuja energia estava descontratada até 16 de março de 2004. Também denominada Energia Nova.

FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, conforme estabelecido nas normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Securitização de recebíveis.

Fornecimento de Energia - venda de energia a grandes consumidores.

Garantia Física - É a quantidade de energia que um agente está autorizado a comercializar em contratos, como oferta de energia elétrica, medida em megawatts médios (MWMédios). Determinada pela ANEEL como o montante de energia elétrica, em média, que uma usina pode produzir e comercializar em base sustentável 365 dias por ano, com fator de risco de 5%. (substitui o conceito de energia assegurada).

Geradora - Empresa que produz energia elétrica.

Leilões de Energia - Processo licitatório para compra de energia elétrica, regido pelo edital e seus documentos correlatos, onde as Distribuidoras podem comprar energia para atendimento de seu mercado.

Mercado de Curto Prazo - Segmento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE onde são comercializadas as diferenças entre os montantes de energia elétrica contratados e registrados pelos Agentes da CCEE e os montantes de geração ou consumo efetivamente verificados e atribuídos aos respectivos Agentes da CCEE.

Mercado Livre - Vide **ACL**.

Mercado Regulado - Vide **ACR**.

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia - Mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos associados à otimização eletro-energética do Sistema Interligado Nacional - SIN, no que concerne ao despacho centralizado das unidades de geração de energia elétrica. Isto significa que eventuais insuficiências de geração de uma Usina, sob comando do ONS, podem ser gerados por outra usina integrante do sistema, visando a otimização do sistema. Essas compensações são remuneradas pela TEO - Tarifa de Energia de Otimização.

ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico - Agente instituído pela Lei nº 9.648, de 1998, com redação dada pela Lei nº 10.848, de 2004, responsável pela coordenação e controle da operação de geração e da transmissão de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional - SIN.



PLD - Preço de Liquidação das Diferenças - Preço divulgado pela CCEE, calculado antecipadamente, com periodicidade máxima semanal e com base no Custo Marginal de Operação, limitado por preços mínimo e máximo, vigente para cada período de apuração e para cada submercado, pelo qual é valorada a energia comercializada no Mercado de Curto Prazo.

Potência instalada - Vide Capacidade Instalada.

Rede Básica - Instalações de transmissão do Sistema Interligado Nacional - SIN, de propriedade de concessionárias de serviço público de transmissão em tensão igual ou superior a 230 kV, definida segundo critérios estabelecidos na Resolução Normativa nº 67, de 8 de junho de 2004.

RGR - Reserva Global de Reversão - Trata-se de um encargo pago mensalmente (quota) pelas empresas de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão e/ou encampação dos serviços públicos de energia elétrica. Tem, também, destinação legal para financiar a expansão e melhoria desses serviços, bem como financiar fontes alternativas de energia elétrica para estudos de inventário e viabilidade de aproveitamentos de novos potenciais hidráulicos, e para desenvolver e implantar programas e projetos destinados ao combate ao desperdício e uso eficiente da energia elétrica. O valor anual do encargo a ser recolhido equivale a 2,5% do valor do Imobilizado vinculado à prestação do serviço de eletricidade, sendo limitado a 3,0% de sua receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária - Aumento tarifário temporário, autorizado às distribuidoras das regiões que estiveram sob racionamento no período 2001/1002, pela Lei nº 10.438, de 2002. Parte dos recursos obtidos com essa recomposição foi repassado às geradoras como reembolso de energia comprada.

SIN - Sistema Interligado Nacional - Instalações eletricamente interligadas, compreendendo usinas, instalações de transmissão, responsáveis pelo suprimento de energia elétrica a todas as regiões do país, abrangendo 97% do consumo brasileiro.

Suprimento de Energia - venda de energia a distribuidoras e comercializadoras, para revenda a seus clientes.

TAC - Termo de Ajustamento de Conduta - Instrumento jurídico firmado entre responsáveis por determinadas ações ou providências (no caso, a CESP), e o Ministério Público (federal, estaduais ou municipais), na defesa de *interesse difuso ou coletivo*. Em geral refere-se à prevenção, mitigação ou recuperação do meio ambiente, por meio da fixação de obrigações e condicionantes técnicas.